

## Editorial

CONTAS  
A PAGAR

Até o ano passado, a inadimplência do brasileiro estava localizada nas compras que ele fazia a crédito. Desde então, ela mudou de perfil, atingindo as contas de serviços essenciais, como as de água, luz e aluguel.

O dado é um retrato da crise que se abateu sobre o cidadão com a retração da economia, o aumento do desemprego e o crescimento da inflação. Em dificuldades financeiras, o consumidor passou a atrasar o pagamento desses serviços.

E não só ele, mas também o comércio e a indústria. Reportagem de **O TEMPO** de ontem, contendo dados das distribuidoras de energia, informou que a inadimplência de 30 dias cresceu 17% entre 2014 e 2015.

A associação das empresas distribuidoras acredita que, apenas entre os clientes das concessionárias, a inadimplência passa dos 70%. Por isso, ela pediu à Aneel para realizar os cortes de energia a partir de 45 dias de atraso.

Esse prazo seria mais viável tanto para a efetivação dos cortes como para a renegociação das dívidas dos consumidores. A Aneel, no entanto, não concordou. No primeiro semestre de 2015, os cortes cresceram 93,75%.

Eles passaram de 1,6 milhão no primeiro semestre de 2014 para 3,1 milhões no mesmo período de 2015. Cortes estes devido também ao aumento das tarifas, que no ano passado foram reajustadas, em média, em 51%.

As tarifas aumentam todo ano. Em 2016, elas podem ficar acima de 10%. O que pode cair – o governo está prometendo – é o preço das bandeiradas, em consequência do desligamento de 40% das usinas termelétricas.

A introdução das bandeiras gerou uma sobretaxa nas contas de energia. Foi a forma de o governo conter o consumo diante da queda do nível de água dos reservatórios e do aumento da utilização das termelétricas.

A inadimplência atual dos consumidores reflete a gestão desastrosa do sistema elétrico nos últimos anos, com medidas improvisadas e de finalidade política. Estamos a pagar o passivo das distribuidoras.

## SEMPRE EDITORA LTDA

**FUNDADOR** Vittorio Medioli  
**PRESIDENTE** Laura Medioli  
**VICE-PRESIDENTE** Luiz Alberto de Castro Tito  
**DIRETOR EXECUTIVO** Heron Guimarães

**GERENTE COMERCIAL**  
Alessandra Soares

**GERENTE DE TECNOLOGIA**  
Fábio A. Santos

**GERENTE INDUSTRIAL**  
Guilherme Reis

**GERENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO**  
Walmir Prado

**GERENTE DE MARKETING**  
Monique Araki

**GERENTE DE CIRCULAÇÃO**  
Isabel Santos

**EDITORA EXECUTIVA**  
Lúcia Castro

**SECRETÁRIA DE REDAÇÃO**  
Michele Borges da Costa

**ADJUNTO DA SECRETARIA DE REDAÇÃO**  
Murilo Rocha

**CHEFE DE REPORTAGEM**  
Renata Nunes

**EDITORES**

Opinião: Victor de Almeida  
Economia: Karlon Aredes  
Magazine: Silvana Mascagna  
Brasil/Mundo/Interessa: Aline Reskalla  
Política: Ricardo Corrêa  
Esportes: Denner Taylor  
Cidades: Marina Schettini  
Primeira: Frederico Duboc  
Fotografia: Rejane Araújo

## O.PINIÃO

CORTADOR DE GRAMA



CORTADOR DE GRANA



www.dukechargista.com.br



FÁTIMA OLIVEIRA

Médica

fatimaoliveira@ig.com.br

O Brasil sem esgoto eliminará  
o trimosquito *Aedes aegypti*?

Prefeito não faz porque ninguém vê, fica debaixo da terra

O Brasil vive uma tragédia sem precedentes na história da humanidade: a epidemia de zika vírus – com repercussões de grande monta nos direitos reprodutivos das mulheres, que é a geração de bebês com a Síndrome do Zika Congênita (conjunto de agravos incuráveis que têm a microcefalia como fenótipo mais visível, com 5.280 casos notificados, dos quais 508 confirmados de microcefalia e/ou outras alterações do sistema nervoso central, e 837 descartados, (segundo dados acumulados até o dia 17 deste mês).

Até agora, a síndrome tem sido apontada como decorrente da infecção de gestantes pelo zika vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, que também causa dengue e chikungunya. A prevenção é única: erradicar o mosquito! No popular, “ai é que a porca torce o rabo”.

Eliminar o poderoso trimosquito não é da alçada apenas da consciência ecológica da população. Depende, sobretudo, de vivermos em lugares onde haja saneamento básico, direito constitucional que a Lei 11.445/2007 define como “o conjunto dos serviços, infraestrutura e instalações operacionais de abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza urbana, drenagem urbana, manejo de resíduos sólidos e de águas pluviais”.

Dados do Instituto Trata Brasil dizem que 35 milhões de brasileiros não têm água tratada, e, pela estimativa do IBGE em 19.2.2016, éramos 205.514.977 habitantes num país eminentemente urbano. Em 2010, apenas 15,65% da população vivia em área rural. Dados do IBGE de 2012: a população residente rural era 15% da popula-

ção total: 195,24 milhões!

O Ministério das Cidades divulgou, em 16.2.2016, que “quase metade da população do Brasil não tem acesso à rede de esgoto” – cerca de 100 milhões de pessoas descartam seus dejetos nas ruas, a céu aberto, criando focos de *Aedes aegypti* sobre os quais a população não tem culpa nem poder de controle!

A “crença científica” do início das epidemias contemporâneas, de que o mosquito da dengue só gostava de água limpa, caducou! A descoberta de que “o inseto se reproduz em água com altos níveis

“Tinha-se a crença de que os mosquitos só se reproduziam em água limpa, mas já foram encontradas larvas em águas de esgoto. Eu encontrei”

de poluição, como o esgoto bruto” é de uma pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, coordenada pelo biólogo Eduardo Beserra, que conclui: “Tinha-se a crença de que os mosquitos só se reproduziam em água limpa, mas já foram encontradas larvas em águas de esgoto. Eu já encontrei” (“Cuidado, o *Aedes aegypti* também consegue se reproduzir em água suja”, “Época”, 3.2.2016).

Lanço mão, outra vez, da pedagogia da repetição: “Hoje, no Brasil, a acumulação de lixo é praticamente igual a foco de proliferação do *Aedes aegypti*. Eis a foto da realidade do país que quer imputar às mulheres o maior tributo da epidemia de microcefalia: a injustiça reprodutiva!”

(“O lixo do Carnaval diz muito até sobre injustiça reprodutiva”, **O TEMPO**, 9.2.2016).

Édison Carlos, presidente do Instituto Trata Brasil, diz que “uma criança morre a cada três minutos por não ter acesso a água potável, por falta de redes de esgoto e de higiene... Hoje, não temos coleta de esgoto nem para metade da população brasileira”.

É o caos! As estratégias “campanhistas” em curso têm importância educativa, embora limitada. Falo da Mobilização Nacional contra o *Aedes*, capitaneada pelo governo federal, e da Campanha da Fraternidade Ecumênica 2016, com o tema Casa Comum: Nossa Responsabilidade.

Desde que me entendo por gente, ouço uma verdade da boca do povo: “Prefeito não faz esgoto porque esgoto não dá voto. É coisa que ninguém vê! Fica debaixo da terra”. Acho que o povo tem razão.

